

E.E. OTONIEL MOTA

# COMBINANDO PALAVRAS



COM  
MEL DUARTE

## **A importância da mulher preta em cena**

Mel Duarte é uma grande referência de mulher preta em cena, através de suas obras literárias, podemos perceber uma presença forte das pautas que a mesma defende e que são usadas como inspiração na hora de produzir.

A existência de pautas sociais na arte é um meio importante de sensibilizarmos a sociedade de problemas reais, por intermédio de uma forma de expressão pura e admirável. Mel Duarte sempre deixou claro que as palavras são uma ferramenta para uma possível transformação social.

O impacto que a arte pode causar nas vidas das pessoas é surreal, por isso a participação de pessoas que são afetadas por problemas sócias em qualquer meio onde a ocupação ainda é padronizada, servem como inspiração e representatividade.

Nesse quesito Mel Duarte nos mostra que sua presença na arte é necessária e de muita relevância, usar essa forma de expressão para demonstrar sua indignação sobre como a sociedade ainda enxerga a raça preta, as mulheres, a marginalização decorrente etc. E mesma assim busca uma forma de amenizar estes estereótipos que são impostos sobre nós, gerando um sentimento no leitor de que ainda a esperança de existir uma sociedade justa e igualitária.

**Autora: Ana Júlia da Silva Ribeiro, 2ª série D, E.E. Otoniel Mota.**

**Professora: Lessiani Maria de Oliveira Rassi.**

**Alunos da 1ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Otoniel Mota.  
Professora- Lessiani Oliveira Rassi.**

### **EU DISSE NÃO**

Uma sucessão de pessoas que clamam  
Direito sobre meu corpo  
E fazem me envergonhar das minhas lindas curvas  
Fazem com que eu duvide de minha dor  
E me envergonhe da minha cor  
E enquanto nesse mundo não houver amor  
Mesmo eu me entristecendo de rancor  
Eu não me calo e nem me deito

Desculpa, homem, por sair desse jeito  
Com calças largas, blusas o dobro da minha altura  
Não ficou legal assim?  
É que eu não quero um dedo seu encostado em mim  
E muito menos ser a próxima a ser apalpada  
Meu corpo não é convite  
Para ser estuprada.

**Ana Júlia Dos Santos Cecilio, 1ª série C, E.E. Otoniel Mota.**

## **Preconceito**

O preconceito mata, tortura, assassina e ainda acha que é perfeito.

Pior que uma arma mata a alma, a reprime.

Ele atormenta a todos aqueles que o experimenta.

O preconceito é ofensivo, dói o peito e fere o direito de quem sente,

Por causa de gênero, cor, religião, sexo, qual o problema? Sou diferente!

Por não ser considerado o normal para a sociedade, me tratam com discriminalidade.

Negro também é gente, o que eu sinto, ele também sente.

Traz no passado o horror de tanta dor e desamor sofrido pelos seus ancestrais.

Acorrentado e vendido, como animal foi marcado,

Feito de escravo e leiloado feito gado.

Não ficaram calados, clamaram por liberdade.

Ergueram finalmente suas faces para lutar por igualdade.

Enxugue os seus olhos, sinta a pele macia.

O que fazer com quem me discrimina?

**Heloísa Jose Nascimento Pereira, 1ªsérie C, E.E. Otoniel Mota.**

**Professora responsável: Lessiani Maria de Oliveira Rassi.**

## **Mel Duarte**

Português, uma língua tão complexa e graciosa, mas tão limitada e estranha. Não é minha, mas tive que aprender. Não é minha, mas é. Meu sangue me promete heranças culturais de tantos lugares, onde eu seria bem-vinda com um sorriso, mas por que em minha casa não? Português, tanto a língua como seu dono original, ambos são graciosos, mas complicados, ambos se originaram de algo ou alguém e por isso têm o sorriso de todos quando passam na rua... Mas por que, eu não?

Autora: Larissa de Marco Faria, 1ª série F, E. E. Otoniel Mota.

Professora responsável: Lessiani Maria de Oliveira Rassi.

## **A sua culpa**

As garotinhas procuram representatividade,  
Uma demonstração de igualdade,  
Mas tudo que encontram,  
É algo que não as ilustram.  
Pedem mais respeito,  
E batem com a mão no peito,  
Esclarecendo que não há diferenças,  
E que não há necessidade de desavenças.  
Pleno século XXI e o racismo ainda é forte,  
Por que não as oferece suporte?  
Permite que sejam violentadas,  
"Mas calma lá, não está sendo exagerada?"  
Elas têm sonhos assim como você,  
Mas claro que você não vê.  
Prefere proferir palavras chulas,  
Enquanto ficamos incrédulas,  
Com sua responsabilidade,  
A sua culpa,  
Em toda essa luta.

**Maria Luiza Pereira Bertozi, 1ª serie D, E. E. Otoniel Mota.**

## **Vidas negras importam**

Mulheres negras tendem a ter manchas.

É uma impiedade!

A discriminação pela cor ou cabelo não as diferencia  
Da sociedade.

Logo menos percebemos o veneno que vidas  
Negras recebem.

O motivo? Apenas pela cor ou até pelos cabelos.

Ah, sociedade, como é triste a implicância.

Precisamos ter garra e lutar contra o racismo, assim como

Mel Duarte, uma grande mulher, defensora de sua raça,  
fortalecendo outras que fraquejam.

Paola de Paula Nogueira, 1ªsérie D, E.E. Otoniel Mota.

Professora responsável: Lessiani Maria de Oliveira Rassi